

# ADEQUAÇÃO DO ESTATUTO DA ADUFSCar

**Fortalecimento da participação, representação  
e dos processos democráticos  
da nossa entidade!**

**Entenda a última etapa de regularização jurídica  
da ADUFSCar após a deliberação da categoria  
pela reincorporação ao ANDES-SN.**



**Confira nesta edição:** \_\_\_\_\_

**CF aprova Prestação de  
Contas 2024 e Previsão  
Orçamentária 2025**

**PAG.03**

**Após pressão do ANDES-SN  
e entidades, governo  
sanciona LOA 2025**

**PAG. 08**

**Entrevista: os desafios  
para a educação na Era  
da Inteligência Artificial**

**PAG. 13**



**Fernanda Castelano Rodrigues**  
Presidenta do biênio 2023-2025

## EDITORIAL

# Unidade para avançar na defesa da categoria docente

Nos primeiros meses de 2025, a ADUFSCar seguiu trabalhando com compromisso na luta sindical e na defesa da educação pública, gratuita, laica e socialmente referenciada. Nossa intensa participação no 43º Congresso do ANDES-SN, realizado em janeiro em Vitória (ES), com uma delegação diversa e atuante composta de nove delegadas/os, contribuiu nos debates e deliberações do plano de lutas que deverá guiar nossas seções sindicais ao longo do ano. O encontro também marcou o início do processo eleitoral para a escolha da nova diretoria do Sindicato Nacional, e temos muito orgulho de contar com docentes da UFSCar integrando todas as chapas concorrentes. O pleito acontece nos dias 7 e 8 de maio, em todo país. Essa participação reflete não apenas o caráter democrático, plural e engajado da ADUFSCar, mas principalmente a vitalidade da participação de nossas/os docentes no espaço do ANDES-SN, mesmo depois de tantos anos alijadas/os da entidade.

As discussões do 43º Congresso reafirmaram a importância de fortalecer o papel político e mobilizador do sindicato frente aos desafios do presente, como o avanço da extrema-direita, o desmonte de políticas públicas e a precarização das condições de trabalho. Nossa delegação destacou, em sua avaliação, que a ADUFSCar vive um momento de reencontro com o seu papel histórico de entidade crítica, combativa e comprometida com a defesa dos direitos dos docentes das IFES e com a transformação social no nosso país.

Também nesses primeiros meses do ano, estamos vivendo momentos de alerta. Apesar das conquistas obtidas com a greve de 2024 — como os reajustes para 2025 e 2026, a revogação da Portaria 983/2020, a suspensão do controle de ponto para docentes EBTT e o avanço em pautas históricas como a “entrada lateral” e o reenquadramento de aposentados —, o atraso no cumprimento de todos os termos do

acordo, por parte do governo federal, traz grandes preocupações. A Medida Provisória 1.286/2024, que garantiu os efeitos retroativos do reajuste, foi usada como peça de barganha no Congresso Nacional, que atrasou a votação da LOA de 2025 como forma de pressionar o governo sobre o uso de emendas parlamentares. Finalmente, o reajuste de 9% negociado para ter início em janeiro, será incorporado aos salários a partir de maio, mês em que também serão pagos os retroativos de janeiro, fevereiro, março e abril.

O mesmo Congresso que retardou o cumprimento de um direito acordado em meio a uma greve legítima agora articula, nos bastidores, a anistia de pessoas que atentaram contra a democracia brasileira antes, durante e após as eleições de 2022. Ao mesmo tempo, Glauber Braga, parlamentar eleito democraticamente que denunciou o “orçamento secreto”, está sendo perseguido e tem seu mandato ameaçado por reagir de modo mais

contundente a provocações da extrema-direita. É esse cenário que nos coloca diante da necessidade de nos mantermos alertas e mobilizadas/os, pois não podemos permitir que a defesa da democracia seja relativizada nem seletivamente aplicada.

Por isso, seguimos reafirmando: são tempos difíceis, e tempos difíceis exigem unidade. Unidade para construir, unidade para resistir e, sobretudo, unidade para avançar. A defesa da educação, da democracia e dos direitos sociais exige nossa participação nas atividades da ADUFSCar e nosso compromisso com a construção de um sindicato forte, combativo e enraizado nas bases. É com esse espírito que seguiremos lutando, junto com todas e todos que acreditam em uma universidade pública transformadora e reconhecem o papel da nossa categoria nesse processo.

**Fernanda Castelano Rodrigues**  
Presidenta da ADUFSCar Seção Sindical do ANDES-SN  
Biênio 2023-2025



## EXPEDIENTE

35ª Diretoria biênio 2023-2025



O Jornal ADUFSCar é uma publicação da Associação de Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior dos Municípios de São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino (Buri/SP) – Seção Sindical do ANDES-SN

**Fernanda Castelano Rodrigues**  
Presidenta

**André Farias de Moura**  
1º Secretário

**Paula Serrão**  
1ª Tesoureira

**Nataly Lopes**  
2ª Secretária

**Luiz Antonio Tonin**  
2º Tesoureiro

**João Alberto Camarotto e Francisco José Alves (Chiquinho)**  
Representantes das/os Aposentadas/os

**Marcelo Domingues**  
Representante IFSP campus São Carlos (EBTT)

**Marco Antonio dos Santos Farias**  
Representante do campus Araras

**Aluisio Finazzi Porto**  
Representante do campus Sorocaba

**Fabiana Cotrim**  
Representante do campus Lagoa do Sino

**Jornalista responsável:** Vanessa Presse (MTB 57.492)

**Reportagem:** Bárbara Monteiro

**Designer:** Alice Agnes

**Projeto Gráfico:** Agência 10 Comunicação

**Impressão:** Fullgraphics

**Tiragem:** 1000 mil exemplares

**Periodicidade:** Trimestral

**Contato:** imprensa@adufscar.org.br

**Telefone (whatsapp):** 16 99609-4672

## ● TRANSPARÊNCIA



# Conselho Fiscal aprova Prestação de Contas 2024 e Previsão Orçamentária 2025

O Conselho Fiscal (CF) da ADUFSCar se reuniu no dia 27 de março, para apreciação e deliberação da Previsão Orçamentária para 2025 e Prestação de Contas referente ao ano de 2024. Com a presença de 23 conselheiras/os, todos os pontos da pauta foram analisados, discutidos e deliberados. A Diretoria encaminhou antecipadamente para avaliação do CF, as planilhas descritivas da utilização dos recursos, os extratos bancários mensais das contas correntes e aplicações/investimentos, além de um relatório com os itens de maior destaque

utilizados ao longo do ano.

A presidenta da entidade, profa. Fernanda Castelano Rodrigues, iniciou a reunião agradecendo a ampla presença das/os conselheiras/os, que participaram presencialmente no campus São Carlos e de forma virtual nos campi de Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino. Na sequência, a profa. Paula Serrão apresentou o Relatório de Prestação de Contas do ano de 2024, detalhando as atividades sindicais, administrativas e financeiras realizadas nesse período. Um dos desta-

ques da exposição foi a continuidade do trabalho de auditoria das contas da ADUFSCar (2023 e 2024) realizado pela empresa BKR Lopes Machado. “Essa é mais uma iniciativa da atual Diretoria com o intuito de ampliar a lisura e solidez da prestação de contas, proporcionando segurança tanto para o Conselho Fiscal quanto para as/os sindicalizadas/os”, destacou a 1ª tesoureira da entidade. Na oportunidade, as/os conselheiras/os fizeram considerações e tiraram dúvidas. O ponto de pauta foi submetido à votação e aprovado pela maio-

ria das/os presentes, sendo 21 votos favoráveis, 1 contrário e 1 voto de abstenção.

A proposta de previsão orçamentária para 2025 foi o segundo ponto apreciado e aprovado por unanimidade pelos membros do Conselho Fiscal. No planejamento proposto pela Diretoria, o item “Realização, participação e/ou apoio a eventos e ações sociais e políticas” prevê a maior concentração de recursos, pois contempla as propostas de atividades e ações dos Comitês Temáticos, da Diretoria ou de sindicalizadas/os.

“

*A iniciativa da Diretoria em realizar uma auditoria contábil interna tem o intuito de ampliar a lisura e solidez da prestação de contas, proporcionando segurança tanto para o Conselho Fiscal quanto para as/os sindicalizadas/os”.*

**Profa. Paula Serrão, 1ª tesoureira**

”

## Fundo de greve e ampliação das sedes de São Carlos e Araras

A partir da deliberação da Assembleia Geral que aprovou a adesão das/os docentes da UFSCar à Greve da Educação Federal, em 29 de abril de 2024, também foi decidido pela categoria a destinação de até 2% dos investimentos da ADUFSCar para compor o Fundo de Greve. No relatório de prestação de contas, o CF teve acesso à descrição/valores de

todas as atividades de mobilização realizadas, as que tiveram a participação da entidade e constatar que do valor aprovado em AG, foram utilizados 81,84% do recurso disponível. O documento também relata minuciosamente o processo de execução das obras de revitalização, reforma e ampliação das sedes da ADUFSCar em São Carlos e Araras.

● DEBATE NAS SEDES

# ADUFSCar inicia ciclo formativo de debates sobre política, economia e direitos

Em março, a ADUFSCar iniciou o semestre letivo na UFSCar, promovendo um ciclo formativo de debates sobre temas relevantes e que afetam diretamente a categoria docente. O objetivo é estimular a reflexão e discussão acerca de pautas que abordem a conjuntura política e econômica, as transformações do mundo do trabalho, direitos, mobilização, aposentadoria, entre outros. As atividades ocorrerão durante todo o ano, em todos os campi e sempre com a participação de convidadas/os para contribuir e aprofundar as temáticas.

Uma política permanente de formação sindical é fundamental para o fortalecimento da categoria e da ADUFSCar. A iniciativa é uma demanda de filiadas/os nas assembleias e eventos da entidade, que assim como a atual Diretoria, acreditam que esses momentos contribuem para repensar formas de atuação, mobilização e principalmente, evitar a fragmentação da unidade da categoria.

O primeiro encontro do ciclo de debates aconteceu no dia 26 de março, no auditório da ADUFSCar no campus São Carlos. Com mediação da profa. Fernanda Castelano Rodrigues, presidenta da entidade, a mesa “Análise de conjuntura e reflexões sobre o papel dos sindicatos” contou com a participação de Joelson Carvalho, professor do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar, e Erick Silva, metalúrgico, cientista social e presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM/CUT).

Ao iniciar a atividade, a presidenta da ADUFSCar destacou a relevância do evento. “Estamos inaugurando hoje um ciclo de debates no qual pretendemos que seja perene, objetivando que a gente se reúna uma vez ao mês para discutir temas como política, sindicato, trabalho e voltar a ter um espaço de reflexão e discussão que impactam a vida das/os trabalhadoras/es. A finalidade é expandir nossas ideias não ficando apenas na categoria docente, mas sim promover de maneira democrática essa cultura do diálogo com outras entidades e categorias”, explicou a profa. Fernanda.

## ATAQUES À DEMOCRACIA E AOS DIREITOS

Erick Silva iniciou sua fala ressaltando que a data da atividade



era de teor comemorativo. “Não podemos deixar de marcar realmente este dia 26 de março. Colocar na cadeira dos réus um conjunto de generais de quatro estrelas e ver essas pessoas sendo julgadas pela primeira vez no Brasil pela Justiça comum será com certeza uma experiência transformadora para o país”, disse ele, referindo-se à decisão do julgamento em que Jair Bolsonaro (PL) tornou-se réu sob acusação de liderar uma tentativa de golpe de Estado em 2022, além de seus ex-ministros e militares, que atuaram para deslegitimar o processo eleitoral e minar a democracia brasileira.

No âmbito da conjuntura econômica, o presidente da FEM/CUT ressaltou a necessidade de considerar a China e sua economia conectada à Rússia, sendo também uma detentora dos meios, evidenciando assim, além de outros fatores, o processo de queda do império norte americano.

Ao refletir sobre os motivos pelos quais o capitalismo está em crise, o prof. Joelson Carvalho destacou que “o empobrecimento das massas não preocupa o capitalismo”. Segundo ele, a resposta para a melhoria das condições objetivas de vida para a classe trabalhadora consiste na mobilização e não está na órbita do capital, uma vez que tal questão não se baseia na acumulação de bens. O docente lembrou ainda da Reforma Trabalhista do governo Temer em 2017, e o avanço da terceirização como fatores cruciais para “trabalhar mais ganhando o mesmo e com menos direitos”, fazendo uma analogia à “mais valia absoluta e relativa”, conceitos da teoria marxista que definem como o capitalista extrai lucro do trabalhador. Dentre os exemplos, destacou o fim das horas *in itinere* e o *par time*.

## O PAPEL HISTÓRICO E ATUAL DOS SINDICATOS

Segundo Erick Silva, muito se discute qual o papel dos sindicatos no cenário atual, bem como, qual é o potencial revolucionário do movimento sindical brasileiro e as pautas que podem de fato levar a uma transformação radical da sociedade. Em sua experiência na categoria metalúrgica, ele comentou a perda de crença das pessoas na democracia e a manutenção do conservadorismo, demonstrando que as pautas sociais como preconceito e conflitos globais têm caráter de relevância para apenas cerca de 30% neste segmento, o que confirma que o apoio da base está associado aos interesses trabalhistas e não mais relacionados a um projeto de sociedade e país como outrora.

Para fomentar o debate, o presidente da Federação dos Metalúrgicos apresentou um estudo elaborado em parceria com o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que detalha a evolução do número de trabalhadores da indústria entre 1985 e 2023, e traz um comparativo entre o número de cestas básicas que o salário mínimo poderia comprar e o número de greves realizadas no Brasil no período de 1983 a 2023. A pesquisa confirmou que quanto maior era o índice inflacionário, mais fácil era mobilizar as categorias de trabalhadores por meio de movimentos grevistas. De acordo com Erick, a partir da perda da pauta da inflação, os movimentos grevistas perderam a relevância para o trabalhador.

Ao abordar os desafios para a educação e o movimento sindical no Estado de São Paulo, o prof. Ronaldo Mota, diretor da APEO-ESP (Sindicato dos Professores e Ensino Oficial do Estado de São Paulo), enfatizou que a retirada

de direitos é real, assim como a privatização das escolas. “Temos hoje uma taxa de sindicalização baixíssima. Muito disso se deve ao grande ataque do estado neoliberal sobre a educação e consequentemente, ao mundo do trabalho. Esse ataque à educação do ensino básico no governo atual vem acompanhado do discurso do “ensino de qualidade” e se dá através da ideia de “vender a escola”. Temos atualmente dois leilões que não conseguimos barrar - nem na mobilização, nem na Justiça - onde 30 escolas do Estado já nascem privatizadas. São 30 escolas construídas e administradas com o dinheiro do setor privado por 25 anos, com R\$ 5 bilhões para a empresa vencedora”, descreveu.

A coordenadora geral do SINTUFSCar (Sindicato dos Trabalhadores Técnicos-Administrativos da Universidade Federal de São Carlos), Vania Gonçalves, ressaltou em sua fala as contradições vivenciadas na conjuntura atual. “Nós saímos de uma greve muito forte, conseguimos juntar as quatro categorias e estamos acompanhando o acordo em que as pautas financeiras foram “resolvidas” com a aprovação bem atrasada do orçamento, porém as pautas democráticas e os avanços nas carreiras estão parados. Temos um desafio para 2026 que é entender como barrar o fascismo e ao mesmo tempo mantermos uma instituição de ensino que a gente defende, como a gente quer, com a autonomia que buscamos e principalmente, com os fazeres para que não avance cada vez mais a terceirização, pois no entendimento do MGI, tudo tem que ser terceirizado”, completou. Ao final da mesa, o prof. Joelson Carvalho ressaltou que o cenário atual traz um quadro político de instabilidade, sendo insuficiente a pauta de luta apenas contra o fascismo e a favor da democracia para avançar nas condições objetivas da classe trabalhadora. Para ele, o ambiente sindical deve discutir política e mobilizar as massas para o enfrentamento de uma base conservadora. “Nossa categoria precisa compreender que a decisão através do coletivo é a única forma de garantir solução efetiva que melhore as condições de vida da classe trabalhadora e isso só se faz a partir do instrumento de luta e mobilização”, avaliou.

## REGULARIZAÇÃO

# Após reuniões abertas nos campi, Comissão de Trabalho finaliza minuta para Adequação do Estatuto da ADUFSCar



Reunião da Comissão de Trabalho para debate sobre atualização do Estatuto

Durante o mês de março, a Comissão de Trabalho que coordenou o processo de debate para a adequação estatutária realizou encontros virtuais com as/os docentes de todos os campi para coleta de sugestões em torno do tema. Nas reuniões abertas, foi possível aprofundar a discussão referente às alterações a serem implementadas para que o atual estatuto da entidade esteja em conformidade com o do Sindicato Nacional. Após esse processo de escuta, as proposições foram sistematizadas e encaminhadas à Diretoria para serem submetidas à apreciação da categoria na Assembleia Geral que ocorrerá no dia 23 de abril.

A atualização do Estatuto não implicará em mudanças na política da defesa intransigente da categoria, tampouco significará alterações na política de convênios e benefícios já praticadas pela ADUFSCar. Como amplamente divulgado, essa adequação é necessária para fazer cumprir a deliberação de revinculação ao ANDES-SN e para que

a ADUFSCar passe a representar juridicamente toda a categoria docente da UFSCar e do IFSP – campus de São Carlos.

### Sobre a Comissão de Trabalho

Em Assembleia Geral da categoria ocorrida em 20 de fevereiro, as/os docentes aprovaram por aclamação a composição de uma Comissão de Trabalho proposta pela Diretoria para coordenar esse processo de debate junto à categoria.

A Comissão, presidida pelo prof. Daniel Vendrusculo (CCET – campus São Carlos), contou com a participação das/os docentes Maria Cristina dos Santos (CECH – campus São Carlos), Karina Gramani Say (CCBS – campus São Carlos), Isabela Custódio Talora Bozzini (campus Araras), André Cordeiro Alves Dos Santos (campus Sorocaba), Aldenor da Silva Ferreira (campus Lagoa do Sino), João Camarotto (representante das/os Aposentadas/os) e Viviane Cristina Garcia Stefani (IFSP – campus São Carlos).

## Processo democrático nas decisões da ADUFSCar

A partir da decisão pela reincorporação ao ANDES-SN enquanto seção sindical, em junho de 2023 e formalizada no 42º Congresso da entidade em março de 2024, a ADUFSCar precisa realizar a reforma estatutária para adequar pontos conflitantes de suas normativas ao Estatuto do Sindi-

cato Nacional. Desde então, a Diretoria tem se empenhado em fomentar esse debate na categoria, proporcionando espaços de discussão coletiva, a fim de garantir um processo democrático e com participação representativa das/os docentes nas decisões da ADUFSCar.

### Por que é preciso alterar o estatuto da ADUFSCar?

A adequação do atual estatuto da ADUFSCar é necessária porque corresponde à última

etapa de regularização jurídica da nossa entidade após a deliberação da categoria pela reincorporação ao ANDES-SN.

### A ADUFSCar continua sem registro sindical?

Sim. A atualização do documento é a finalização do processo iniciado em julho de 2022, quando a Diretoria do biênio 2021-2023 apresentou a situação do cancelamento do registro sindical da entidade desde 2015. Após um período de mais de dez meses de esclarecimentos, discussões e acúmulo de reflexões, as/os professoras/es deliberaram pela reativação da ADUFSCar Seção Sindical vinculada ao ANDES-SN, em votação eletrônica no âmbito de Assembleia Geral convocada especialmente para esse fim entre 05 e 14 de junho de 2023.

### E quais pontos terão adequações?

A estrutura básica do regimento interno da ADUFSCar-SS é semelhante à do antigo estatuto da ADUFSCar Sindicato em termos do que a legislação determina, como a composição mínima da Diretoria e a necessidade de um Conselho Fiscal. Na proposta de Minuta apresentada pela Diretoria e debatida nas reuniões abertas conduzi-

das pela Comissão de Trabalho, consta a necessária compatibilização/adequação em relação ao funcionamento das assembleias e a proposta de alteração da estrutura do Conselho Fiscal.

As mudanças no novo regimento fortalecem a representação, a participação da categoria, o funcionamento e os processos democráticos da entidade.

### A regularização do Estatuto garante a reativação do registro sindical?

Sim. E com o registro sindical válido a entidade poderá ingressar em processos/ações jurídicas, além de reingressar com ações civis pública, até mesmo dos processos já iniciados anteriormente e que foram julgados extintos, sem julgamento de mérito pela falta de registro sindical, como no caso de auxílio creche, abono de permanência, licença prêmio em pecúnia, adicional noturno. O auxílio transporte é outro direito que poderá ser reivindicado por meio de ação civil pública, evitando assim que cada filiada/o precise buscar o judiciário individualmente.



# Confira tudo o que aconteceu na ADUFSCar



## CONGRESSO DO ANDES-SN

Conforme deliberação de Assembleia Geral, a ADUFSCar participou do 43º Congresso do Sindicato Nacional, realizado entre os dias 27 e 31 de janeiro de 2025, em Vitória (ES). Com o tema central “Só o ANDES-SN nos representa: dos locais de trabalho às ruas contra a criminalização das lutas”, o evento reuniu representantes de todo o país para debater temas fundamentais à categoria, com foco na defesa dos direitos e no fortalecimento da luta sindical.



## CAFÉ COM DEBATE

Nos meses de março e abril, no âmbito da agenda unificada da Jornada de Lutas do Funcionalismo Público Federal pela aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025 e o cumprimento integral do Acordo de Greve da Educação Federal, a Diretoria realizou nas sedes da entidade, uma roda de conversa em torno da pauta de reivindicações do ANDES-SN, e do calendário de lutas da ADUFSCar para o próximo período.



## ANIVERSÁRIO DA ADUFSCar

No dia 01 de fevereiro, a ADUFSCar completou 47 anos de uma trajetória pautada pela pluralidade, protagonismo na luta por direitos e a defesa da democracia. Para marcar esse momento, as/os docentes sindicalizadas/os podem retirar nas sedes da entidade um brinde comemorativo (necessaire personalizada).



## PELA VIDA DAS MULHERES

O dia 08 de março, Dia de Luta das Mulheres, foi marcado por manifestações em todo país e em diversas cidades pelo mundo. A ADUFSCar, mais uma vez, se somou à agenda unificada de mobilização e participou do ato organizado por entidades e movimentos sociais, em São Carlos. As bandeiras de lutas incluem o fim da escala 6x1, combate ao trabalho reprodutivo não-remunerado, estruturação da rede pública contra a violência e contra a sobrecarga do cuidado doméstico, por direitos reprodutivos, combate à extrema-direita e prisão para golpistas, pela vida das mulheres trans, pelo fim do genocídio palestino, pelo fim da precarização da vida, pela reabertura do Centro de Referência da Mulher.



## EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE

A ADUFSCar esteve presente na reunião promovida pela gestão da Universidade em 26 de fevereiro, para discussão do processo de implantação do novo campus da UFSCar, em São José do Rio Preto. As profas. Fernanda Castelano Rodrigues e Paula Serrão reafirmaram a necessidade de garantir recursos adequados para que se concretize esse planejamento, proporcionando as condições necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas das/os servidoras/es docentes e técnico-administrativas/os.



## 55 ANOS DA UFSCar

Passado, presente e futuro da UFSCar foram celebrados durante a solenidade comemorativa dos 55 anos da Instituição, realizada no dia 13 de março, no Anfiteatro Bento Prado Júnior, no campus São Carlos. Docentes que integram e já integraram as Diretorias da ADUFSCar, participaram desse importante momento, que enalteceu a memória da Universidade.

## ● COMBATE AO RACISMO

# Comitê Permanente de Relações Étnico-Raciais é realidade: docentes se unem para construção de agenda antirracista

A criação do Comitê Permanente de Relações Étnico-Raciais da ADUFSCar foi uma deliberação da Assembleia Geral (AG) da categoria em 10 de dezembro de 2024, com o objetivo de ser um espaço de reflexão e atuação na construção de uma agenda antirracista, com ações concretas que pautem a equidade racial e que englobem todas as esferas da Universidade. A AG realizada presencialmente nos quatro campi, teve como um dos pontos de pauta a proposta da Diretoria de promover ações conjuntas da entidade com a SAADE (Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade) no âmbito da campanha “Sou Docente Antirracista”, do ANDES-SN.

Integrante do Comitê, o professor Robson Pereira da Silva, considera importante a iniciativa da ADUFSCar de ter um grupo de trabalho voltado para as questões de raça, atravessado pelas clivagens sociais raça, classe e gênero. “Quando pensamos a dimensão racial no mundo do trabalho – que é o que os sindicatos tratam com suas categorias – buscamos enfrentar quase 400 anos de escravidão que marcaram nossa história, sendo este enfrentamento, um desafio. Ademais, quando a gente se fortalece na luta antirracista, nós estamos fortalecendo a reparação histórica inclusive com o direito a equidade, a condições de vida, e o direito pleno a cidadania”, afirmou.

Segundo ele, a participação de toda categoria é imprescindível para a democratização do ambiente universitário. “Essa

iniciativa da ADUFSCar precisa da adesão de todos. Quando a gente fala de antirracismo, não estamos nos referindo somente a um racismo sem racistas, mas também de lutas pela adesão aos enfrentamentos de acontecimentos e práticas racistas que se apresentam no espaço universitário-acadêmico”, destacou o docente.

### Ações de luta no 1º semestre

A primeira reunião do Comitê ocorreu no dia 26 de março, em formato híbrido, com a participação de docentes do campus São Carlos e de Sorocaba. No encontro, foram discutidas propostas de ações de mobilização para o 1º semestre deste ano.

As sugestões listadas foram pautadas principalmente pela luta por maior representatividade da comunidade negra nos diversos espaços da Universidade. Foram citadas a verificação do cumprimento legal da política de cotas nos concursos docentes, visando obtenção de dados como a inserção e permanência das/os docentes negros na Universidade; o refinamento nas políticas de assistência estudantil; a necessidade de apuração e tratativas para os casos de manifestações racistas; a promissora articulação do Comitê ao Grupo de Trabalho Políticas de Classe para as Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual do ANDES; a realização de eventos como mesas e simpósios com convidados que representem e contribuam para o debate; a inserção da arte para o resgate cultural como instrumento de enfrentamento; a maior apro-



Os docentes Wilson Alves-Bezerra e Sérgio Evangelista, durante a primeira reunião do Comitê

ximação e diálogo as/os docentes para que também tenham adesão à pauta antirracista.

As proposições foram encaminhadas à Diretoria, que

discutirá a viabilidade de realização, respeitando a proposta orçamentária da entidade e cronograma de atividades planejado para o ano.

### Participe do Comitê!

A ADUFSCar atuará para que o Comitê Étnico-Racial não seja apenas um espaço de reflexão, mas também de construção de uma agenda antirracista em parceria com as entidades de categoria, a gestão superior, a comunidade universitária e também a comunidade externa.

A participação das professoras e professores é fundamental para garantir que o racismo, em suas diversas formas, seja combatido de maneira incisiva dentro e fora das salas de aulas. Para participar entre em contato: [adufscar@adufscar.org.br](mailto:adufscar@adufscar.org.br)

## RODA DE MULHERES

### ADUFSCar promove encontro e discute representatividade feminina



O Comitê de Promoção da Igualdade da ADUFSCar promoveu no dia 12 de março, na sede da entidade no campus São Carlos, mais uma edição da Roda de Mulheres. No primeiro encontro do ano, o debate teve como tema “O feminino entre pressões e resistências: saúde, corpo e trabalho”.

Questões como a importância da representatividade e protagonismo feminino na Universidade, no movimento sindical e em todos os espaços; a desigualdade de gênero, violência, assédio e machismo nos ambientes institucionais tam-

bém foram abordados e aprofundados por meio de relatos das participantes.

O intuito da Roda de Mulher é ser um espaço seguro, de resistência e fortalecimento na ADUFSCar, garantindo às docentes acolhimento, escuta, compartilhamento de vivências e debate acerca das lutas e desafios do dia a dia na Universidade.

Para celebrar a potencialidade do encontro, após a atividade, as mulheres desfrutaram de um delicioso momento de descontração, com música e gastronomia.

“ Quando a gente fala de antirracismo, não estamos nos referindo somente a um racismo sem racistas, mas também de lutas pela adesão aos enfrentamentos de acontecimentos e práticas racistas que se apresentam no espaço universitário-acadêmico. Prof. Robson Pereira da Silva ”

● REAJUSTE EM 02 DE MAIO

# Após pressão do ANDES-SN e demais entidades do Fonasefe, governo sanciona LOA 2025

O governo sancionou o Orçamento Geral da União de 2025, no dia 10 de abril, em edição extraordinária do Diário Oficial da União (DOU). A Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025 foi aprovada pelo Congresso Nacional em 20 de março, após muita pressão e mobilização do ANDES-SN e demais categorias do funcionalismo público federal.

Com a sanção do Orçamento e a Medida Provisória 1286/2024, que continua vigente, o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) confirmou que o pagamento referente a abril e os reajustes remuneratórios das/os servidoras/es públicas/os federais retroativos a janeiro, será realizado no dia 2 de maio.

Para Gustavo Seferain, presidente do ANDES-SN, a aprovação do orçamento é resultado da luta organizada. “A aprovação da LOA, com sua recente sanção presidencial, é fruto da luta dos servidores públicos federais, da qual o movimento docente tem parte decisiva. A

efetivação dos saldos obtidos na greve de 2024 nos levaram a assumir essa contraditória bandeira, tendo em conta a via imprópria pelo qual o Governo Federal apresentou - tardiamente, temos que dizer - a efetivação da recomposição parcial de nossos salários”.

Seferian explica que, apesar de mecanismo necessário à efetivação do reajuste pelo qual lutou toda a categoria organizada no ANDES-SN e demais entidades legítimas da Educação Federal, a LOA é também o instrumento de efetivação de ataques às trabalhadoras e aos trabalhadores. “Digo contraditória, pois essa peça orçamentária, ainda que efetive nosso incremento salarial, traz consigo marcas da austeridade, da corrosão de direitos sociais e do favorecimento do rentismo. No dia 2 de maio, teremos a sagração parcial dessa nossa luta”, avaliou. E completou: “Seguimos lutando, porém, para que uma maior fatia orçamentária seja destinada aos

fundos públicos e a garantia de direitos sociais, bem como pela efetivação das demais cláusulas do acordo se concretizem”.

Em nota, o MGI informou que desde a aprovação da LOA pelo Congresso Nacional e seu

envio para a sanção presidencial, adota os procedimentos necessários para operacionalizar a procedimentos e realizar o pagamento do salário de abril e dos salários retroativos no dia 2 de maio.

## Reajuste é fruto da Greve da Educação

A assinatura do Termo de Acordo nº 10/2024, em 27 de junho, que possibilitou o reajuste das e dos docentes, foi fruto de muita luta e uma greve histórica em 2024. A Greve Docente Federal do ANDES-SN durou 74 dias e alcançou um total de 65 instituições federais, entre universidades, institutos federais e centros federais de educação tecnológica.

As conquistas da Greve do ANDES-SN, articulada com demais entidades da educação, não foram alcançadas em sua

integralidade, mas configuraram avanços em uma conjuntura marcada pela retração de direitos e das condições de vida da carreira docente. O Sindicato Nacional permanece mobilizado e em luta pela completa implementação do Termo de Acordo nº 10/2024, já que o governo federal ainda não contemplou todos os itens, como é o caso da alteração do Decreto nº 1.590/1995, que garante a implementação da dispensa do controle de frequência para as e os docentes EBTT.

## Conquista da greve de 2024, MP 1.286 traz reajuste e mudanças na carreira

Em 31 de dezembro de 2024, o governo federal publicou a Medida Provisória 1.286/2024, que altera a remuneração das carreiras do serviço público, reestrutura planos de cargos e

carreiras, cria três novas carreiras, entre outras alterações em processos de desenvolvimento e avaliação na carreira que, por enquanto, não atingem a carreira docente, mas anunciam

futuros ataques. A medida traz os reajustes para as carreiras do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), 9% em 2025 e 3,5% em 2026, além de alte-

rar a estrutura dos planos de carreira do magistério federal, conforme acordo firmado em junho do ano passado, após 74 dias de greve.

### Mudanças no Plano de Carreiras

As mudanças no Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal dão alguns passos no estabelecimento de maior isonomia entre as carreiras MS e EBTT, portanto representam avanços na luta pela carreira única. Houve a aglutinação de todos os níveis de ingresso em uma única classe. A partir de agora, quem ingressa na car-

reira fica na classe A por três anos e, após aprovação no estágio probatório, pode solicitar a promoção para a classe seguinte.

Os níveis e classes das carreiras MS e EBTT também foram reclassificados de forma que seguem padrão semelhante.

Tabela – Classes e níveis antes e depois da MP 1.286/24.

### Contrarreforma Administrativa

Além dos reajustes e alterações nas carreiras previstos nos 38 acordos firmados entre as entidades sindicais e o governo federal em 2024, o texto da MP apresenta mudanças em processos de avaliação, de-

envolvimento e concessão de gratificações, que não atingem diretamente a categoria docente, mas que prenunciam futuros ataques que podem chegar pela anunciada contrarreforma administrativa, prevista para 2025.

Tabela 1 – Classes e níveis antes e depois da MP 1.286/24

Carreira MS antes da MP	Nível	Carreira EBTT antes da MP	Nível	Carreiras MS e EBTT a partir da MP 1.286/24	Nível
Titular	1	Titular	1	Titular	1
Associado	4	D IV	4	Associado (MS) C (EBTT)	4
	3		3		3
	2		2		2
Adjunto	1	D III	1	Adjunto (MS) B (EBTT)	1
	4		4		4
	3		3		3
	2		2		2
Assistente	1	D II	1	Assistente (MS) A (EBTT)	1
	2		2		2
Auxiliar	1	D I	1		
	2		2		

Fonte: ANDES-SN

Steps e reajuste salarial

Carreiras MS e EBTT a partir da MP 1.286/24	Steps	2024	2025	2026	Reajuste total em 2025	Reajuste total em 2026	
Titular	1	10,0%	10,0%	10,0%	30,8%	37,6%	
	Associado (MS) C (EBTT)	4	4,0%	4,5%	5,0%	30,8%	37,6%
		3	4,0%	4,5%	5,0%	30,3%	36,5%
		2	4,0%	4,5%	5,0%	9,8%	15,4%
Adjunto (MS) B (EBTT)	1	25,0%	23,5%	22,5%	9,3%	14,3%	
	4	4,0%	4,5%	5,0%	30,6%	36,7%	
		3	4,0%	4,5%	5,0%	30,1%	35,6%
		2	4,0%	4,5%	5,0%	0,5%	14,4%
1	5,5%	5,5%	6,0%	9,0%	13,3%		
Assistente (MS) A (EBTT)	1	-	-	-	9,0%	12,8%	

Reajuste em valores brutos para 2025

Regime de Trabalho – 20 horas (2025)							
ESTT	MS	Nível	VB	RT – Aperfeiçoamento	RT – Especialização ou RSC-I + Graduação	RT – Mestrado ou RSC-II + Especialização	RT – Doutorado ou RSC-III + Mestrado
D (Tr.)	D (Tr.)	Único	5768,26	288,41	436,80	1332,01	8316,83
C	C (Ad.)	4	5248,68	262,43	324,67	1310,92	8015,12
		3	5017,87	250,89	311,79	1254,47	7885,28
		2	4801,79	240,09	299,58	1200,45	7761,03
		1	4595,02	229,75	289,90	1149,75	7642,34
B	B (Ad.)	4	3720,88	186,03	272,06	936,17	5135,38
		3	3560,44	178,02	264,04	906,15	5067,25
		2	3407,32	170,36	260,71	851,78	4958,10
		1	3260,40	163,02	256,04	815,18	4874,73
A	A (Assist.)	Único	3090,41	154,52	289,04	772,60	4246,57

Regime de Trabalho – 40 horas (2025)							
ESTT	MS	Nível	VB	RT – Aperfeiçoamento	RT – Especialização ou RSC-I + Graduação	RT – Mestrado ou RSC-II + Especialização	RT – Doutorado ou RSC-III + Mestrado
D (Tr.)	D (Tr.)	Único	8075,27	403,76	1211,30	2028,22	6964,81
C	C (Ad.)	4	7541,10	377,05	1131,18	2752,73	6351,73
		3	7025,02	351,25	1053,76	2634,38	6058,07
		2	6722,23	336,11	1008,38	2520,34	5798,18
		1	6433,02	321,65	964,98	2412,28	5548,48
B	B (Ad.)	4	5200,88	260,04	761,34	1853,84	4462,68
		3	4994,82	249,74	747,7	1809,75	4299,23
		2	4769,97	238,49	715,5	1783,74	4114,09
		1	4564,58	228,23	684,89	1711,71	3936,93
A	A (Assist.)	Único	4326,60	216,33	648,98	1822,47	3751,89

Regime de Trabalho – 40 horas DE (2025)							
ESTT	MS	Nível	VB	RT – Aperfeiçoamento	RT – Especialização ou RSC-I + Graduação	RT – Mestrado ou RSC-II + Especialização	RT – Doutorado ou RSC-III + Mestrado
D (Tr.)	D (Tr.)	Único	11536,30	576,81	2387,22	3768,05	13260,52
C	C (Ad.)	4	10487,35	524,37	2097,47	3243,68	12060,46
		3	10035,75	501,79	2007,25	3017,87	11541,11
		2	9603,58	480,18	1903,72	2801,79	11044,15
		1	9180,03	459,00	1800,01	2600,00	10580,04
B	B (Ad.)	4	7441,82	372,09	1409,27	2720,68	8051,52
		3	7120,88	356,04	1404,08	2660,44	8188,02
		2	6814,24	340,71	1362,85	2407,12	7856,88
		1	6520,81	326,04	1334,06	2260,40	7499,83
A	A (Assist.)	Único	6280,30	314,01	1236,17	2000,41	7101,93

Fonte: ANDES-SN

Reajuste em valores brutos para 2026

Regime de Trabalho – 20 horas (2026)							
ESTT	MS	Nível	VB	RT – Aperfeiçoamento	RT – Especialização ou RSC-I + Graduação	RT – Mestrado ou RSC-II + Especialização	RT – Doutorado ou RSC-III + Mestrado
D (Tr.)	D (Tr.)	Único	6362,04	318,10	471,23	1340,83	8320,93
C	C (Ad.)	4	5855,00	292,75	436,99	1301,98	8000,80
		3	5600,87	280,04	420,09	1252,22	7848,80
		2	5346,45	267,27	404,84	1202,11	7702,80
		1	5092,05	254,45	389,60	1152,01	7556,83
B	B (Ad.)	4	3814,06	190,70	282,49	981,22	5158,84
		3	3718,04	185,90	275,80	934,50	5145,37
		2	3560,05	178,02	266,00	890,01	5047,82
		1	3400,51	169,53	256,05	847,02	4948,54
A	A (Assist.)	Único	3296,50	164,82	275,88	700,05	4377,25

Regime de Trabalho – 40 horas (2026)							
ESTT	MS	Nível	VB	RT – Aperfeiçoamento	RT – Especialização ou RSC-I + Graduação	RT – Mestrado ou RSC-II + Especialização	RT – Doutorado ou RSC-III + Mestrado
D (Tr.)	D (Tr.)	Único	8571,52	428,56	1265,72	2214,33	7382,83
C	C (Ad.)	4	7792,28	389,61	1168,05	2022,10	6720,84
		3	7421,22	371,06	1113,10	1982,88	6480,80
		2	7077,85	353,88	1060,18	1950,43	6288,80
		1	6731,27	336,61	1008,60	1924,72	6085,71
B	B (Ad.)	4	5436,91	271,84	804,34	2060,58	4733,30
		3	5233,25	261,66	784,99	1962,47	4613,67
		2	4994,05	249,70	747,61	1888,02	4498,34
		1	4746,71	237,33	712,01	1780,01	4394,83
A	A (Assist.)	Único	4470,00	223,50	671,71	1670,24	3865,50

Regime de Trabalho – 40 horas DE (2026)							
ESTT	MS	Nível	VB	RT – Aperfeiçoamento	RT – Especialização ou RSC-I + Graduação	RT – Mestrado ou RSC-II + Especialização	RT – Doutorado ou RSC-III + Mestrado
D (Tr.)	D (Tr.)	Único	12240,00	612,00	2440,00	3122,51	14081,78
C	C (Ad.)	4	11251,81	562,59	2226,37	3360,92	12801,63
		3	10801,75	540,09	2120,35	3300,87	12192,03
		2	10350,00	517,50	2013,38	3240,82	11582,44
		1	9900,00	495,00	1906,41	3180,77	10972,85
B	B (Ad.)	4	7049,87	352,49	1509,98	2524,94	8027,36
		3	6748,07	337,40	1445,22	2430,04	7877,46
		2	6446,27	322,31	1380,46	2335,14	7727,56
		1	6144,47	307,22	1315,69	2240,24	7577,66
A	A (Assist.)	Único	6387,19	319,36	1275,44	2190,00	7367,77

# POR DIREITOS E DEMOCRACIA FORTALEÇA NOSSA LUTA



ACESSE AQUI



## SINDICALIZE-SE JÁ!

# ADUFSCar terá representantes nas chapas que disputam a eleição para a próxima diretoria do ANDES-SN



**CHAPA 1** - Wilson Alves Bezerra (UFSCar campus São Carlos)  
- Regional São Paulo / 2º secretário



**CHAPA 2** - Marcio Peron Franco de Godoy  
(UFSCar campus São Carlos) - Regional São Paulo / 1º Secretário

A ADUFSCar conta com representantes nas três chapas que disputam a eleição para a diretoria do ANDES-SN. O pleito acontece nos dias 7 e 8 de maio de 2025, em todo país. De acordo com o calendário divulgado no regimento eleitoral, aprovado no 43º Congresso do Sindicato Nacional, poderão votar nas eleições, docentes sindicalizadas/os até o dia 7

de fevereiro de 2025. As/os docentes filiadas/os à ADUFSCar até essa data, poderão participar do processo eleitoral, decidindo os rumos da entidade e os projetos políticos que pretendem dirigir o Sindicato Nacional.

Participam do pleito eleitoral a Chapa 1 “ANDES pela base: diversidade e lutas”, a Chapa 2 “RENOVA ANDES” e a Chapa 3 “ANDES-SN Classis-

ta e de Luta”. Representam a ADUFSCar nas chapas, as/os docentes Wilson Alves Bezerra (UFSCar campus São Carlos) na Chapa 1, Marcio Peron Franco de Godoy e Luiz Bezerra Neto (UFSCar campus São Carlos) na Chapa 2 e Ana Luiza Pereira Barbosa (UFSCar campus São Carlos) na Chapa 3.

Em reunião ocorrida no dia 02 de abril, entre a Diretoria da ADUFSCar e repre-

sentantes locais das chapas, a presidenta da entidade, profa. Fernanda Castelano Rodrigues, avaliou que além de fortalecer a democracia sindical, a participação das/os docentes nas chapas será muito promissora para o futuro da relação com o Sindicato Nacional, pois independente de qual chapa for eleita, a ADUFSCar irá compor a direção regional.



**CHAPA 2** - Luiz Bezerra Neto (UFSCar campus São Carlos)  
- Regional São Paulo / 2º Tesoureiro



**CHAPA 3** - Ana Luiza Pereira Barbosa (UFSCar campus São Carlos)  
- Regional São Paulo / 2ª Vice-Presidenta



# ENTREVISTA | Representantes da ADUFSCar na eleição para diretoria do ANDES-SN

**JA: A ADUFSCar tem historicamente uma atuação ativa na luta por direitos e valorização da carreira docente. Como sua chapa pretende valorizar e potencializar essa atuação dentro da agenda nacional do ANDES, principalmente após a decisão da categoria docente pela reativação da Seção Sindical?**

**Chapa 1** - Wilson Alves Bezerra: A primeira coisa a ser dita é que a tarefa maior é construir a continuidade entre a seção sindical local e o sindicato nacional. ADUFSCar é ANDES não é slogan, é princípio e forma de atuação. A ADUFSCar vive uma etapa fértil politicamente, com seu retorno ao ANDES. A ideia-força da chapa 1, ANDES pela Base – Diversidade e Lutas, parte do princípio de que o sindicato se faz primordialmente na força de articulação e atuação de cada seção sindical com o sindicato nacional. A formulação das estratégias vai ocorrer não a partir de uma direção do Sindicato Nacional, mas da efetiva participação de colegas docentes nos Comitês Locais e nos GTs. A categoria atuante localmente e politizada contribui para um sindicato nacional atuante. Como parte da chapa 1, vou contribuir para que o diálogo, a escuta e a ação se deem também do lado do Sindicato Nacional.

**Chapa 2** – Marcio Peron Franco de Godoy e Luiz Bezerra Neto: Precisamos reconhecer que a reativação da Seção Sindical do ANDES foi uma decisão democrática tomada com ampla discussão na comunidade. O ANDES possui uma ampla re-

presentatividade na categoria, garantindo uma interlocução mais apropriada, do ponto de vista nacional, para as questões cotidianas do trabalho, da carreira e dos direitos docentes. Nossa candidatura propõe que estas discussões sejam levantadas a partir da base, sem tabus ou sectarismo, abrindo espaço para contribuições e construções coletivas que mirem principalmente nas demandas da categoria, sem perder de vista outras lutas das quais possuímos posição estratégica. Para isso, o ANDES deve deixar de ser um “sindicato de lutadores” (de uma pequena vanguarda) e tornar-se verdadeiramente um sindicato de todas e todos.

**Chapa 3** - Profa. Ana Luiza Pereira Barbosa: O efetivo retorno da ADUFSCar como seção do ANDES-SN está viabilizando a retomada de debates a partir de uma perspectiva de um sindicato nacional e vai novamente permitir ações judiciais coletivas. É um avanço em relação ao modelo de federação vigente até 2023, que se mostrou inviável para enfrentar os ataques que as universidades têm sofrido e que demandam respostas mais unitárias com outras seções sindicais e categorias de servidores públicos de todo o Brasil. E é nesse novo contexto que a Chapa 3 pretende potencializar reflexões e experiências locais e articulá-las com a luta pela maior valorização do regime dedicação exclusiva, carreira única em todas as instituições de ensino superior, valorização do tempo de serviço, formação continuada, execução de planos de trabalho aprovados entre pares, paridade entre ativos e aposentados, recomposição do poder

de compra e luta pela revisão geral anual dos salários.

**JA: A partir da sua candidatura à eleição do ANDES, de que forma a construção de pautas locais levantadas na ADUFSCar podem contribuir com as ações do Sindicato Nacional e fortalecimento do movimento docente?**

**Chapa 1** - Wilson Alves Bezerra: A reincorporação da ADUFSCar ao ANDES já tem trazido efeitos importantes para a vida sindical na UFSCar e tem promovido uma maior simbiose entre as pautas e lutas locais e as nacionais. Entendo que a relação de mão dupla entre a seção local e o sindicato nacional é benéfica para ambas as instâncias: ao levarmos nossas demandas aos CONADs, encontros nacionais e reuniões de GTs do ANDES não apenas construímos o sindicato nacionalmente, como no debate obtemos subsídios para potencializar a ação local. Concretamente, na Regional São Paulo, buscarei garantir tanto que as demandas locais das seções sindicais paulistas possam se fazer presentes no debate nacional quanto trazer para a realidade local as articulações que se fazem nacionalmente. Com uma estadual forte e atuante, o diálogo será mais efetivo.

**Chapa 2** – Marcio Peron Franco de Godoy e Luiz Bezerra Neto: A ADUFSCar possui uma força que agora é potencializada com a reativação de sua seção sindical. Para que isto seja efetivado, é preciso compreender a necessidade de ocupar os espaços de dis-

cussão, deliberação e ações no ANDES, para que as lutas locais sejam levadas adiante. Apenas conversas de corredor ou no café não alteram o status quo, não possuem capacidade de serem ouvidas e desenvolvidas para uma efetiva reivindicação. Para trazer a discussão ao sindicato é necessário, dentre outras coisas, humanizar os eventos sindicais como assembleias ou mesas, tal como a ADUFSCar fez nas últimas gestões, estabelecendo tetos de horário, por exemplo. A chapa 2- Renova Andes reconhece o protagonismo de nossa base com dois representantes em SP, que com atuações nas áreas de Humanas e Exatas, complementam-se e comprometem-se no papel de interlocutores locais acessíveis a sua comunidade.

**Chapa 3** - Profa. Ana Luiza Pereira Barbosa: A Chapa 3 está devidamente sintonizada com as pautas locais na UFSCAR que foram discutidas nas assembleias gerais, principalmente no último período de greve docente. E agora, novamente como parte de um sindicato nacional, essas pautas serão apresentadas nos eventos nacionais do ANDES-SN. Por outro lado, as pautas locais de outras seções e as demandas relacionadas aos diferentes tipos de carreiras também serão objeto de debates mais qualificados na ADUFSCar. Nossa tese é que as pautas locais são essencialmente no mesmo rumo, e por isso é imprescindível que as lutas sejam nacionalizadas. Neste momento é imprescindível lutar pelo cumprimento de todos os acordos de greve e o enfrentamento do novo arcabouço fiscal do Governo Lula/Alckimin, que está sufocando os serviços públicos.

## ● ACORDO DE GREVE

# ANDES-SN debate reenquadramento de aposentadas/os com MGI

O ANDES-SN participou no dia 13 de março, da segunda reunião do Grupo de Trabalho (GT) do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), no Ministério de Gestão e Inovação do Serviço Público (MGI). O GT, cuja criação é resultado da greve de 2024, trata de temas como a revogação da Instrução Normativa nº 15/2022 (sobre adicionais de insalubridade e periculosidade), o reenquadramento de aposentados e a entrada lateral na carreira.

O debate sobre o reenquadramento representa um importante avanço da greve docente federal de 2024. O governo se recusava a discutir essa pauta desde 2012, quando a carreira foi alterada. A cobrança do Sindicato Nacional é que as/os aposentadas/os

sejam reenquadradas/os na posição atual na nova carreira, conforme a posição que tinham em relação ao teto, na ocasião da aposentadoria.

Para o Comitê de Aposentadas/os da ADUFSCar, o reenquadramento corrige uma injustiça causada a esse segmento da categoria pela criação da classe dos Professores Associados, o que aumentou a distância de Adjunto para Titular, teto da carreira. “A reivindicação do ANDES-SN é que as/os professoras/es que se aposentaram como Adjuntos antes de 2005 sejam reenquadrados como Professores Associados no mesmo nível em que estavam como Adjuntos. Esse reenquadramento repõe a/o aposentada/o na mesma distância que estava do teto da carreira, quando da aposenta-

doria”, explica o prof. Francisco Alves (Chiquinho).

Durante a reunião, representantes do MGI e do MEC afirmaram ter encontrado dificuldades técnicas para mapear a realidade das/os aposentadas/os e poder dimensionar os impactos do reenquadramento. Foi lembrado que o ANDES-SN solicitou, em janeiro de 2024, esse levantamento para poder ter a dimensão mais exata da categoria aposentada e que as informações não foram repassadas até o momento. O MEC se comprometeu a encaminhar os dados, inclusive para subsidiar os trabalhos do GT.

### Sobre aposentadoria

As (não) reformas da previdência dos servidores públicos produziram 3 tipos de aposentadorias:

- 1) Os que entraram no serviço público até 31/12/2003;
- 2) Os que ingressaram após 31/12/2003; e
- 3) Os que ingressaram após 2013,

Apenas para quem ingressou no Serviço Público até 31/12/2003 está garantida a aposentadoria integral, com paridade com os ativos. Para os demais não há mais aposentadoria integral e o valor da mesma varia de acordo com a média salarial e com o valor do teto do INSS.

A luta do ANDES-SN é em defesa da aposentadoria integral, com paridade e pelo fim da contribuição previdenciária de aposentadas/os e pensionistas no contexto da luta pela revogação das contrarreformas previdenciárias.

## ● INFORME DO COMITÊ

### Atualização da regulamentação do Programa Professor Sênior



No processo de atualização da normativa empreendido pelo Comitê de Aposentadas/os da ADUFSCar, o texto base construído coletivamente foi colocado em consulta e, em sua versão final, o programa passou a ser denominado Programa Docente Sênior, uma das contribuições advindas da comunidade das/os docentes sindicalizadas/os. Essa versão final foi enviada pela Dire-

toria da ADUFSCar à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe), para conhecimento e providências decorrentes.

No mês de janeiro, representantes do Comitê de Aposentadas/os se reuniram com a ProGPe para análise do texto, oportunidade na qual a unidade agradeceu a contribuição recebida e indicou que a mesma deveria ser analisada no âmbito do Conse-

lho Universitário, dada a importância do programa para a instituição ao valorizar e fomentar a continuidade do trabalho das/os docentes sêniores da UFSCar, possuidores de competência, experiência e mérito acadêmicos, após sua aposentadoria.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas também recomendou a criação de um Comitê Gestor para o programa. A sugestão foi acatada, considerando que visa o aperfeiçoamento da proposta e no texto foi incluída essa instância coordenadora, especificando-se suas atribuições:

- Coordenar o desenvolvimento do programa, o que inclui atividades de planejamento, avaliação e aperfeiçoamento do programa;
- Analisar as solicitações de adesão ao programa quanto ao atendimento dos requisitos estabelecidos e a adequação do Plano de Trabalho;
- Analisar a pertinência e conformidade dos Relatórios Bienais das Atividades desenvolvidas pelos Docentes Sêniores;
- Analisar as solicitações de prorrogação do Termos de Adesão ao programa;
- Ser instância de mediação

de conflitos, como mecanismo calibrador de relações interpessoais envolvidas na docência sênior; e

- Ser instância de abertura de edital e de seleção para inclusão, nas equipes de trabalho, de docentes sêniores em atividades de assessoramento especial, necessárias à realização de projetos de desenvolvimento institucional.

Como proposta, a composição do Comitê Gestor do Programa Docente Sênior seria: a Vice-Reitoria exercendo sua Presidência e mais três membros: o Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, o Secretário Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais e um docente sênior, de livre escolha da Reitoria. Na ocasião, a ProGPe também expressou a impossibilidade orçamentária para a concessão de bolsa ao Docente Sênior, como constava na proposta. Em contrapartida, foi retirada a bolsa e considerado o ressarcimento de despesas, em conformidade com a legislação em vigor e futura regulamentação a ser aprovada pelo Conselho Universitário. Nestes termos, a proposta deverá ser, em breve, submetida à apreciação do colegiado máximo da UFSCar.

# Os desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial

O que parecia muito longínquo da vivência cotidiana tornou-se agora o habitual. O uso da Inteligência Artificial (I.A) é inegável e vasto apresentando-se desde a recomendação de conteúdos e publicidades nas redes sociais por meio de algoritmos, nos assistentes bancários e de vozes, na utilização de reconhecimento facial em aplicativos para promover maior segurança, na automação de processos repetitivos dentro de empresas, e até no âmbito acadêmico/dos estudos.

De forma superficial, a Inteligência Artificial é um campo da ciência da computação que se dedica ao estudo de máquinas e programas computacionais capazes de reproduzir comportamentos humanos como tomada de decisões e realizações de tarefas. A funcionalidade se dá a partir da análise de um grande volume de dados e da identificação de padrões, sendo essa também a forma de classificar.

A partir desse panorama, a docente Viviane Cristina Garcia De Stefanini, do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - campus São Carlos, considera que uso da IA no ambiente acadêmico e escolar, está ganhando cada vez mais espaço, e como professores, é preciso lidar com esse cenário com muita cautela. “A IA é, sem dúvida, uma grande ferramenta de apoio ao docente, podendo ser utilizada como auxílio na preparação de aulas, no desenvolvimento de diagnóstico de aprendizagem, e até como ferramenta de inclusão (leitor de tela, tradutor automático, adaptação de atividades para turmas heterogêneas etc.). No entanto, há desafios que precisam ser superados, principalmente para docentes de escola pública: muitos alunos (e até escolas) não têm acesso à internet ou a dispositivos; muitos alunos usam a IA para responder tarefas, sem assimilar adequadamente o conteúdo; falta formação docente para o uso da IA de forma crítica, ética e pedagógica. A IA é uma grande aliada do professor, mas só tem sentido se estiver a serviço de uma educação humana, inclu-



siva e transformadora”, avalia a professora do IFSP.

Em entrevista ao Jornal ADUFSCar, o prof. Armando Ítalo Sette Antonialli, Pró-Reitor Adjunto de Graduação (ProGrad), comenta qual a compreensão e iniciativas por parte da Universidade com relação à utilização da I.A.

**J.A.: Mesmo sendo um advento recente, a ampla utilização da Inteligência Artificial já é uma realidade inegável. A partir dessa premissa, como a Universidade acredita que os docentes possam lidar com essa questão no meio acadêmico, inclusive dentro da sala de aula? Quais técnicas podem ser aplicadas visando medidas de cautela para a melhor utilização dessa ferramenta?**

**Prof. Armando:** Em novembro passado, no âmbito do Programa Ação Docente, a nossa Divisão de Desenvolvimento Pedagógico (DiDPed), com seu XIV Seminário de Ensino de Graduação (SEGrad), promoveu uma mesa redonda justamente sobre o tema “Inteligência Artificial no Ensino de Graduação”. Os palestrantes convidados foram o professor Fernando Osório, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC/USP), e a professora Helena Caseli, do Departamento de Computação (DC/UFSCar), contando com a mediação da pedagoga Beatriz Costa, da DiDPed/ProGrad. A atividade foi transmitida ao vivo e o registro pode ser conferido no canal da @UFSCarOficial no YouTube. Emprestando muito do que foi apresentado e discutido nesse evento, eu diria que nós docentes devemos nos apropriar de recursos de IA generativa em razão do seu po-

tencial enquanto aliados para a promoção de aprendizagem significativa dentro e fora da sala de aula. Não se trata da utilização dessas tecnologias por tendência, mas de uma tomada de decisão para que nós, autores de fato na construção de conhecimento, possamos fazer uso adequado de um instrumento auxiliar a mais nesse processo. Em alguns casos, eventuais atalhos propiciados pela inteligência artificial, a exemplo de outras ferramentas, podem jogar contra o processo de aprendizagem: uma calculadora ou um software de desenho podem atrapalhar (ou ajudar) dependendo dos objetivos de aprendizagem. É fundamental que professores dialoguem com os alunos para que permaneçam alinhados quanto à utilização ou não de IA e os motivos que justifiquem essa escolha.

**J.A.: Do ponto de vista institucional, como a UFSCar entende a utilização do recurso da I.A nos estudos?**

**Prof. Armando:** Muitos dos nossos estudantes já vêm utilizando IA generativa há dois anos, mas ainda é cedo para afirmar se as vantagens superam as desvantagens (ou o contrário) sem imprimir uma dose de paixão. Não por acaso, a CAPES lançou recentemente o edital InovaEDUCAÇÃO, com o objetivo de fomentar inovações pedagógicas envolvendo inteligência artificial e, portanto, avançar na compreensão dessa pauta. Essa iniciativa demonstra aderência, por óbvio, com a Política Brasileira de IA e o Programa Nova Indústria Brasil. E a UFSCar não está de fora dessa discussão, uma vez que temos

três novas propostas de cursos de graduação, identificados com a temática, que a gestão vem acompanhando de perto. São nossos colegas docentes assumindo protagonismo em tópicos estratégicos uma vez mais. Penso que teremos condições de compartilhar esse entendimento com bastante assertividade em breve.

**J.A.: Vivemos um momento em que a tecnologia é introduzida naturalmente desde a tenra infância. Considerando os atuais e os futuros estudantes que já nascem inseridos nesse contexto tecnológico, qual a visão da Universidade com relação aos pontos positivos e negativos da utilização da I.A?**

**Prof. Armando:** O conceito de “nativos digitais” tem sido debatido por gente que estuda desenvolvimento infantil pelo fato de que a juventude se acostumou à utilização de smartphones de forma predominantemente passiva através das redes sociais. Claro que robótica nas escolas e espaços makers, por exemplo, oferecem um importante contraponto a essa tendência, mas são escalas bastante distintas (por simples analogia, atacado e varejo). Ademais, entendo que o modelo de relações de ensino-aprendizagem precede, em importância, a questão da adoção ou não de IA ou qualquer recurso tecnológico no ambiente universitário. Estudante na condição de mero beneficiário de um (parafreando Paulo Freire) conhecimento bancário “gerado” por IA é o problema. Na medida que avançamos com os projetos pedagógicos dos nossos cursos de graduação no sentido de uma matriz crítico-reflexiva, que privilegie a formação por competências (pautada não só por conhecimentos, mas também habilidades e atitudes), oportunizamos o desenvolvimento de um profissional conforme pensado no nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Pessoas imbuídas de ética e respeito que serão capazes de analisar de forma apropriada e fazer uso racional de qualquer informação que chegue até elas.

● ENTREVISTA | SAÚDE

# Ministério da Saúde aponta: casos de HIV entre idosos estão crescendo

Dados do Boletim Epidemiológico sobre HIV/AIDS do Ministério da Saúde, entre 2011 e 2021, apontam que o número de idosos que testaram positivo para o vírus teve um aumento de 400% em 10 anos. Em 2012, foram 378 pessoas com 60 anos ou mais infectadas. Em 2022, esse número subiu para 1.951. Os números podem ser ainda maiores, já que é grande a subnotificação por falta de testagem.

Quando vemos uma campanha sobre HIV, não costumamos relacioná-la à imagem de pessoas mais velhas. Compreender esse crescimento expressivo de casos perpassa por questões como o aumento da expectativa de vida e da atividade sexual desse público, negligência quanto às medidas preventivas, além da falta de campanhas direcionadas. De acordo com o dr. Leonardo Pozzi Marques Novo, especialista em sexologia clínica e médico do Centro de Atendimento de Infecções Crônicas (CAIC) em São Carlos, o Brasil é referência mundial no acesso gratuito ao tratamento do HIV, entretanto, as campanhas de conscientização ainda enfrentam entraves que reduzem sua

força e visibilidade. “A prevenção combinada — que inclui o uso de preservativos, a testagem regular, a PEP (profilaxia pós-exposição, em inglês), a PrEP (profilaxia pré-exposição, em inglês), entre outras estratégias — está disponível no SUS, mas ainda é subutilizada por falta de informação ou pelo estigma que cerca o tema”, avalia.

## ESTIGMA E DESINFORMAÇÃO

Segundo dados do Ministério da Saúde, 35% dos diagnósticos entre idosos ocorrem em estágios avançados, fator que resulta na busca tardia por testagem e tratamento. O preconceito também é um problema presente e que, na população idosa, pode ser ainda mais profundo.

Para o médico do CAIC, falta informação sobre a prevenção combinada, o conceito de indetectável = intransmissível e também direitos de pessoas vivendo com HIV - como o sigilo do diagnóstico e o fato de que o tratamento é 100% gratuito pelo SUS -. Segundo ele, são inúmeros os pacientes que perguntam o valor dos medicamentos anti-HIV.

## EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Desde os anos 80 - época em que se teve o primeiro registro no Brasil da infecção - até os dias atuais, houve muita mudança e evolução quando o assunto é HIV. “Naquela época, o diagnóstico era praticamente uma sentença de morte. Com o tempo, o desenvolvimento dos medicamentos antirretrovirais revolucionou o tratamento, transformando o HIV em uma condição crônica tratável. Hoje, com adesão adequada, é possível alcançar carga viral indetectável, o que representa não apenas qualidade de vida, mas também a interrupção da cadeia de transmissão — o chamado “indetectável = intransmissível” (I=I). A comunidade científica também defende a ideia de I=0, ou seja, indetectável = zero chance de transmissão do HIV por qualquer via sexual. Essa evolução tem um impacto profundo: com acompanhamento adequado, uma pessoa que vive com HIV pode ter uma vida longa, saudável e sem limitações”, explica o médico.

O dr. Leonardo ressalta que os avanços continuam aconte-

cendo e cita como exemplos os medicamentos de ação prolongada, como as injeções mensais ou bimestrais, que ainda estão em fase de incorporação no SUS, mas já são realidade em outros países. “No Brasil, a combinação de antirretrovirais em um único comprimido diário (o chamado 3 em 1) já representa um grande avanço. O principal ponto dessas terapias é melhorar a adesão e, assim, melhorar a eficácia do tratamento. Os tratamentos disponíveis hoje, diferentemente dos primeiros tratamentos que surgiram na década de 90, são extremamente seguros e com poucos efeitos colaterais. A tendência é que o tratamento se torne cada vez mais prático e personalizado, e a expectativa é que os medicamentos injetáveis estejam disponíveis em breve para o público brasileiro, inclusive na rede pública”, comenta.



## LANÇAMENTO DE LIVRO

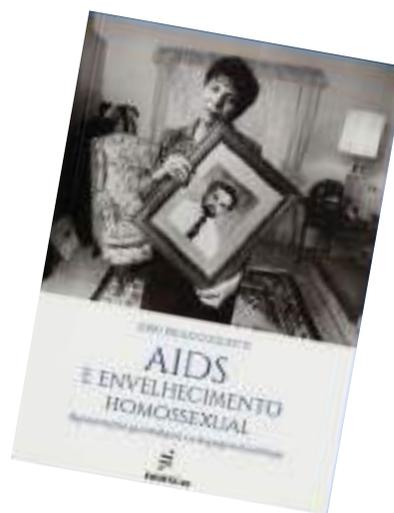
### O impacto da epidemia de HIV/Aids nos estudos sobre homossexualidade e envelhecimento

O pesquisador da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), João Paulo Ferreira da Silva Gugliotti, lançou recentemente pela EdUFSCar, o livro “AIDS e envelhecimento homossexual - Representações gerontológicas e a linguagem da patologia”. A publicação aborda a representação da homossexualidade nos últimos 40 anos pelas áreas da ciência que estudam o processo de envelhecimento humano (biogerontologia).

Em entrevista ao Jornal ADUFSCar, o autor explicou o que é a “linguagem da patologia”. “A “linguagem da patologia” é, grosso modo, os termos e jargões produzidos pela ciência para tratar da homossexualidade. Por exemplo, até o início da década de 1970, a homossexualidade era tratada como um “distúrbio mental”. A linguagem

médica e psiquiátrica, nesse momento, incorporava termos como transtornos, distúrbios, desvio, reversão, etc. Após a década de 1980, a linguagem médica da homossexualidade muda, e passa a incorporar termos como risco, transmissão, contágio, infecção, vírus, imunodeficiência, etc.

Segundo ele, foi revelador perceber como nem sempre políticas de inclusão são revertidas positivamente para os sujeitos. “Quando a ciência deixa de conceber a homossexualidade como distúrbio mental e, se esperava, passaria a tratar de questões importantes de saúde mental e cuidado, a medicina e a epidemiologia incluem a homossexualidade no hall de doenças infecciosas transmitidas sexualmente. Isso levou a novas formas de estigma e preconceito que eram parte integrante de estratégias de inclusão em protocolos clínicos e terapêu-



ticos. A ciência pode incluir grupos sociais estigmatizados em suas pesquisas para estigmatizá-los ainda mais. A história da AIDS e da biogerontologia, em particular, nos mostrou isso”, afirma o pesquisador.

A publicação tem 346 páginas e pode ser comprada pelo site da EdUFSCar.

## Uma questão de saúde pública

A desinformação perpetua mitos e preconceitos — não apenas na população em geral, mas também entre profissionais da saúde, tanto na rede pública quanto na privada. Infelizmente, ainda são comuns os relatos de pacientes que vivem com HIV e dizem ter sido destratados ou culpabilizados pelo seu diagnóstico. Para o dr. Leonardo, é preciso construir uma sociedade que acolhe, informa e cuida sem julgamentos. “Quando falamos em saúde sexual, o tema ainda é cercado por tabus, moralismos e desinformação. O sexo muitas vezes é tratado como algo “sujo”, por meio do qual nos “contaminamos” com uma IST. Precisamos falar mais sobre saúde sexual — o que inclui, mas não se limita, à prevenção e ao tratamento de infecções como o HIV. Acredito que é fundamental naturalizar esse tema, para que a saúde sexual seja tratada com a mesma naturalidade com que falamos sobre hipertensão ou diabetes. Falar sobre HIV é falar sobre saúde pública, direitos humanos e dignidade”, afirma.



## LEIA TAMBÉM

Seleção de Wilson Alves-Bezerra  
Docente no Departamento de Letras -  
UFSCar São Carlos, escritor e tradutor

### Cem anos do livro Pau Brasil, de Oswald de Andrade

Em 2025, celebra-se o centenário de um dos livros mais importantes do modernismo paulista, Pau Brasil, do poeta Oswald de Andrade. A capa é a célebre paródia da bandeira brasileira, realizada por Tarsila do Amaral, que também ilustrou o livro. Pau Brasil foi, no seu tempo, um livro fundador, em relação à forma, por adotar o verso não rimado e o procedimento da colagem, mas também quanto a seu conteúdo: por recontar a história nacional, numa perspectiva irônica e mordaz. Como se pode ler nos poemas abaixo, a história colonial é

contada num tom quase de crônica, não raro com a apropriação de textos históricos. A leveza do texto contrasta com a crueza das cenas.

Nos últimos anos, tem-se feito diversas reavaliações do movimento modernista, a partir de perspectivas contemporâneas. Se a poesia de Oswald mantém sua verve combativa, sua trajetória pessoal tem sido escrutinada com olhares menos generosos.

A esse respeito, cabe ler a recente biografia do jornalista e escritor Lira Neto, que revisita a vida do poeta.

### PERO VAZ CAMINHA

A descoberta  
Seguimos nosso caminho por este mar de longo  
Até a oitava da Páscoa  
Topamos aves  
E havemos vista de terra  
Os selvagens  
Mostraram-lhes uma galinha  
Quase haviam medo dela  
E não queriam pôr a mão  
E depois a tomaram como espantados  
Primeiro chá  
Depois de dançarem  
Diogo Dias  
Fez o salto real  
As meninas da gare  
Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis  
Com cabelos mui pretos pelas espáduas  
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas  
Que de nós as muito bem olharmos  
Não tínhamos nenhuma vergonha

**J.M.P.S**

(da cidade do porto)

Vício na fala  
Para dizerem milho dizem mio  
Para melhor dizem mió  
Para pior pió  
Para telha dizem têia  
Para telhado dizem teado  
E vão fazendo telhados

### POEMAS DA COLONIZAÇÃO

[Seleção]

[...]  
NEGRO FUGIDO  
O Jerônimo estava numa outra fazenda  
Socando pilão na cozinha  
Entraram  
Grudaram nele  
O pilão tombou  
Ele tropeçou  
E caiu  
montaram nele

### O RECRUTA

O noivo da moça  
Foi para a guerra  
E prometeu se morresse  
Vir escutar ela tocar piano  
Mas ficou para sempre no Paraguai.

[...]

### O MEDROSO

A assombração apagou a candeia  
Depois no escuro veio com a mão  
Pertinho dele  
Ver se o coração ainda batia

### CENA

O canivete voou  
E o negro comprado na cadeia  
Estatelou de costas  
E bateu coa cabeça na pedra

### O CAPOEIRA

- Qué apanhá sordado?  
- O quê?  
- Qué apanhá?  
Pernas e cabeça na calçada

### MEDO DA SENHORA

A escrava pegou a filhinha nascida  
Nas costas  
E se atirou no Paraíba  
Para que a criança não fosse judiada

### LEVANTE

Contam que houve uma porção de enforcados  
E as caveiras espetadas nos postes  
Da fazenda desabitada  
Miavam da noite  
No vento do mato

### A ROÇA

Os cem negros da fazenda  
comiam feijão  
Abóbora chicória e cambuquira  
Pegavam uma roda de carro  
Nos braços

### AZORRAGUE

- Chega! Perdoa!  
Amarrados na escada  
A chibata preparava os cortes  
Para a salmoura

### RELICÁRIO

No baile da Corte  
Foi o Conde d&#39;Eu quem disse  
Pra Dona Benvinda  
Que farinha de Suruí  
Pinga de Parati  
Fumo de Baependi  
Ê comê bebê pitá e caí

### SENHOR FEUDAL

Se Pedro Segundo  
Vier aqui  
Com história  
Eu boto ele na cadeia

#### INDICAÇÕES DE LEITURA:

ALVES-BEZERRA, Wilson. "Modernismo em 1922, 1992 e 2022: um depoimento" In:  
ANDRADE, Gênese. Modernismos. 1922-1992. São Paulo: Cia das Letras, 2022, 754-777.  
ANDRADE, Oswald de. Poesias reunidas. São Paulo: Cia das Letras, 2017.  
NETO, Lira. Oswald de Andrade. Mau selvagem. São Paulo: Cia das Letras, 2025.

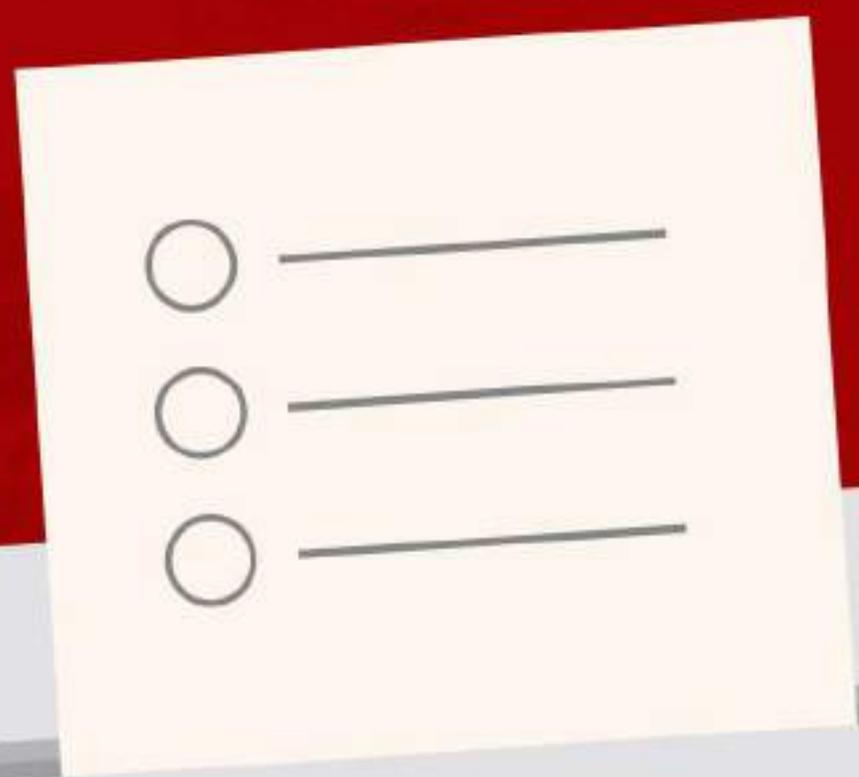
# ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DO ANDES-SN (biênio 2025-2027)

A votação para a escolha da nova  
diretoria do ANDES-SN acontece nos dias

## 7 e 8 de maio de 2025

### Participe!

Fortaleça o seu  
Sindicato Nacional!



**ANDES**

SINDICATO NACIONAL